

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL  
(Organizador)

VOL I



EDITORA  
ARTEMIS  
2021

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL  
(Organizador)

VOL I



EDITORA  
ARTEMIS

2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisângela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof.Dr.David García Martul
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. 1 / Organizador David García Martul. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilingue  
ISBN 978-65-87396-44-6  
DOI 10.37572/EdArt\_280821446

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. García Martul, David.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## PRÓLOGO – VOLUME I

La redacción de un prólogo nunca es una tarea fácil, más aún cuando se trata de la presentación de un libro de temática interdisciplinar y transdisciplinar en el campo de las ciencias sociales aplicadas. Es interdisciplinar porque los trabajos que aquí se presentan utilizan un amplio abanico de técnicas de investigación para investigar su objeto de estudio especializado. Así es común encontrar trabajos que por la técnica empleada podríamos pensar son propios de la Antropología y la Sociología. Sin embargo, por el objeto de estudio tratado nos ha parecido más pertinente situarlo en el campo de la Comunicación. Por tanto, hemos dado relevancia al objeto de estudio frente a la metodología investigadora para determinar el campo temático de cada trabajo.

También consideramos que **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** es un libro transdisciplinar porque los resultados de las investigaciones son aplicables a muy distintos campos del conocimiento; es decir, una investigación sobre alfabetización mediática puede muy bien ser aplicada tanto al campo de la Educación como a los campos de la Comunicación y la Sociología.

Sin embargo, previa labor de preparación de este prólogo hemos llevado a cabo una labor de análisis de contenido temático de cada uno de los trabajos aquí presentados. Su resultado ha sido un índice desarrollado por un metódico trabajo de selección de los descriptores más acordes a la temática y objeto de estudio de cada capítulo. Para la selección de los descriptores hemos seguido una herramienta, consensuada por la comunidad internacional, como es el Tesoro de la UNESCO; pues en él, se presenta de forma homogénea y normalizada la manera de designar cada uno de los campos del conocimiento. Y si bien debemos considerar toda herramienta de descripción como condicionada por el contexto ideológico, plasmado por sus sesgos y matices socioculturales, de la institución que lo edita pero que aporta un instrumento de navegación por las distintas materias que conforman el mapa de conocimiento de nuestro libro.

Es pues con ello que hemos procurado, de forma estructurada y sistemática, facultar al lector para introducirse en los heterogéneos contenidos del libro de una manera progresiva, armónica y lógica.

En este **Volumen I** se incluyen los trabajos relativos a los campos de Antropología-Sociología, Educación-Alfabetización Digital y Comunicación-Divulgación-Social Media. El criterio seguido ha sido agrupar las materias que en el campo de las Ciencias tienen como foco principal no el desarrollo de actividades económicas, sino el estudio de las actividades sociales.

En el campo de la Antropología-Sociología hemos incluido diez trabajos de investigación que tratan desde aspectos concretos del individuo y por tanto pertenecen al campo de la Antropología hasta aquellos ligados con el análisis de las sociedades y que por tanto entendemos estarían más ligados con la Sociología.

En el campo de la Educación-Alfabetización Digital hemos incluido catorce trabajos agrupados bajo el criterio de análisis y propuestas de mejora del proceso educativo y alfabetizador.

Cierran este volumen seis trabajos propios del campo de la Comunicación-Divulgación y Medios Sociales. En este campo el criterio de agrupación seguido ha sido recoger propuestas y reflexiones cuyo eje central es el proceso de transmisión, comunicación y divulgación de mensajes entre la comunidad ciudadana. Por tanto, son trabajos cuyo objeto de estudio primordial es el mensaje informativo.

Esperamos que el presente volumen de **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** les resulten de interés pues busca proporcionar una foto fija del estado de la investigación a través de un grupo heterogéneo de trabajos aplicados y previamente evaluados sobre distintos temas comprendidos en este campo. Con ello procuramos al mismo tiempo sugerir futuras líneas de investigación a desarrollar a partir de los textos aquí publicados para todas aquellas personas ligadas a la actividad académica.

**David García Martul**  
*Universidad Rey Juan Carlos*

## SUMÁRIO

### ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1** ..... 1

DA PRODUÇÃO DAS COISAS HUMANAS E DA PRODUÇÃO HUMANA DE SI

Antônio José Lopes Alves

Sabina Maura Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214461](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214461)

#### **CAPÍTULO 2** ..... 18

PRAZER E SOFRIMENTO NA PERIFERIA DA ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL: O CASO PREVI “MÁ-RAVILHOSA”

Jaqueline Ferreira

Tania Coelho dos Santos

Anderson de Souza Sant’Anna

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214462](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214462)

#### **CAPÍTULO 3** ..... 41

LA RUTA CULTURAL PALENQUERA: UNA ESTRATEGIA PEDAGÓGICA POR EL RECONOCIMIENTO DE LAS COMUNIDADES AFRODESCENDIENTES, NEGRAS, RAIZALES Y PALENQUERAS DE COLOMBIA

Claudia Margarita Ahumada Klelers

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214463](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214463)

#### **CAPÍTULO 4** ..... 50

IDENTIDAD CULTURAL Y PROCESOS HISTÓRICOS: CONCEPTUALIZANDO LA ÉTICA E IDENTIDAD EN COMUNIDADES CAMPESINAS DE LOS ANDES CENTRALES

Carlos Arturo Farfan Lobaton

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214464](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214464)

#### **CAPÍTULO 5** ..... 61

LINDEROS Y TERRITORIALIDAD EN LAS COMUNIDADES CAMPESINAS DE HUAROS Y PIRCA DEL VALLE ALTO DE CHILLON Y CHANCAY – LIMA

Victoria M. Aranguren Canales

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214465](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214465)

**CAPÍTULO 6 .....78**

INDIOS DEL COMÚN: MOVIMIENTOS SOCIALES SIGLO XX

Lucía Alicia Jiménez Hermoza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214466](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214466)

**CAPÍTULO 7 ..... 91**

COMIDAS MAYAS RARAS DE QUINTANA ROO, MÉXICO

Héctor Cáliz-de-Dios

Roberta Castillo Martínez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214467](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214467)

**CAPÍTULO 8 ..... 101**

A EVOLUÇÃO DA COVID-19 E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA EM ESCALA GLOBAL E REGIONAL

Elizabeth Ferreira da Silva

Angela Aparecida Ferreira da Silva

Flávia Ferreira da Silva Diniz Viana

Grazielle Ferreira da Silva Diniz

Mariza Ferreira da Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214468](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214468)

**CAPÍTULO 9 ..... 114**

EXPERIENCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES DE PERSONAS CON DEMENCIA EN DOMICILIOS Y LA COBERTURA DE SUS NECESIDADES A TRAVÉS DE LA NORMATIVA ACTUAL

María Cristina Lopes-dos-Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214469](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214469)

**CAPÍTULO 10 .....126**

TRANSIÇÃO DE CARREIRA: COMO O INDIVÍDUO LIDA COM SITUAÇÕES IMPREVISÍVEIS, SUPERA OS OBSTÁCULOS E RECONSTRÓI SUA IDENTIDADE

Laima Gabriela Schedlin Czarlinski

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144610](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144610)

**CAPÍTULO 11** ..... 149

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Rosa Maria Sequeira

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144611](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144611)

**CAPÍTULO 12** ..... 161

EL ESPACIO EFÍMERO CULTURAL Y LOS PROYECTOS ARTÍSTICOS PARA LA TRANSFORMACIÓN: EXPERIENCIAS EDUCATIVAS QUE POTENCIAN LA REFLEXIÓN Y CRÍTICA CULTURAL

Ángel Javier Petrilli Rincón

José Cuauhtémoc Méndez López

Manuel Cortés Valenti

Jorge Martínez Cortés

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144612](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144612)

**CAPÍTULO 13** ..... 177

PODE UMA CIDADE ENSINAR? O *CURRÍCULO DA CIDADE* COMO LÓCUS DE PESQUISAS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO

Pollyanna Regina Batista de Souza

Maria Carolina da Silva Caldeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144613](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144613)

**CAPÍTULO 14** ..... 193

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN ATENCIÓN DE CALIDAD PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD, ENFOCADO EN FUNCIONARIOS DEL ESTADO

Francisco Cortés González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144614](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144614)

**CAPÍTULO 15** ..... 204

EDUCAÇÃO INTEGRAL, PROFESSORES, HISTÓRIA DE VIDA E TERMOS AFINS: SEÇÃO DE UM ESTADO DO CONHECIMENTO

Soraya Cunha Couto Vital

Solange Izabel Balbino

Sonia da Cunha Urt

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144615](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144615)

**CAPÍTULO 16 .....217**

EDUCACIÓN TERAPÉUTICA DE MUJERES CON DIABETES GESTACIONAL (EDUGEST): DATOS CORRESPONDIENTES AL PERÍODO DE RECLUTAMIENTO

Silvia Beatriz Gorban de Lapertosa

Jorge Alvariñas

Jorge Elgart

Susana Salzberg

Juan Jose Gagliardino

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144616](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144616)

**CAPÍTULO 17 .....229**

CÁLCULO DE INTEGRAIS DEFINIDAS UTILIZANDO A REGRA DO PONTO MÉDIO EM LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO C

Allan Kardec de Jesus Feliz Navegantes

Jaqueline Lima de Moura

David Salomão Teixeira Melo

Ana Clara Aguiar de Lima

Luan Robson Bentes dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144617](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144617)

**CAPÍTULO 18 .....237**

BASES PARA UN PROGRAMA DE ENSEÑANZA DE ROBÓTICA EN LA ESCUELA

Alicia Herminia Sposetti

María Fernanda Giordanino

Laura María Barroso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144618](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144618)

**CAPÍTULO 19 .....246**

COMPUTACIÓN Y APRENDIZAJE BASADO EN UNA METODOLOGÍA QUE UTILIZA LA TÉCNICA FLIPPED-CLASSROOM

Alicia Sposetti de Croatto

Irma Sposetti de Ardissino

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144619](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144619)

**CAPÍTULO 20.....255**

UNA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA DE ROBOTICA EN LA ESCUELA PRIMARIA

Alicia Sposetti

Valeria Soledad Buttie

Olga Beatriz Palombarini

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144620](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144620)

**CAPÍTULO 21.....260**

VINCULACIÓN CON LOS SECTORES MÁS DESFAVORECIDOS POR MEDIO DE LA TRADUCCIÓN ASISTIDA POR COMPUTADORA

José Cortez Godínez

Saúl Ismael Contreras Márquez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144621](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144621)

**CAPÍTULO 22.....270**

AN APPROACH TO STUDY THE MEDITERRANEAN MODERN AGE DEFENSIVE NETWORKS WITH RELATIONAL AND CONCEPTUAL MODELS FOR DATABASES AND CMS

Luigi Serra

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144622](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144622)

**CAPÍTULO 23.....284**

PERCEPCIONES SOBRE TRABAJOS PRÁCTICOS LABORATORIO DE FÍSICA POR INDAGACIÓN Y MODELIZACIÓN CON USO DE TIC POR ESTUDIANTES INGENIERÍA

Edith del Carmen Herrera San Martín

Iván Ramón Sánchez Soto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144623](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144623)

**CAPÍTULO 24.....296**

O USO DAS TEORIAS TRADICIONAIS E NÃO TRADICIONAIS DE CARREIRA PARA ENTENDER A RELAÇÃO DOS JOVENS COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Elza Fátima Rosa Veloso

Leonardo Nelmi Trevisan

Rodrigo Cunha da Silva

Joel Souza Dutra

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144624](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144624)

**CAPÍTULO 25 ..... 322**

ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL (AMI) – O PODER DOS SOCIAL MEDIA NA AJUDA ÀS ONG-D'S

Ana Filipa Almeida

Lara Sofia Mendes Bacalhau

Maria Madalena Eça de Abreu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144625](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144625)

**CAPÍTULO 26 ..... 345**

PROPUESTA DE UN MODELO DE ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA UNA COMUNIDAD INMIGRANTE SENEGALESA CON UNA PLATAFORMA E-LEARNING

David García-Martul

Guillermina Franco Álvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144626](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144626)

**CAPÍTULO 27 ..... 357**

BOCA A BOCA ELETRÔNICO (eWOM): UMA FERRAMENTA DE MARKETING DE RELACIONAMENTO

Suzane Suemy do Carmo Iwata

Jorge Luiz Henrique

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144627](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144627)

**CAPÍTULO 28 ..... 379**

O PROBLEMA DA PADRONIZAÇÃO DAS AFILIAÇÕES DE AUTORES NA BASE DE DADOS *WEB OF SCIENCE*: O CASO EMBRAPA E SUA SOLUÇÃO

Roberto de Camargo Penteado Filho

Wilson Corrêa da Fonseca Júnior

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144628](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144628)

**CAPÍTULO 29 ..... 394**

DISCUTINDO TENDÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA “VOCÊ RH”

Felipe Gouvêa Pena

Silvana Alves de Oliveira

Maria Luiza Iaze Mazzoni

Cláudia Viana Iaze Mazzoni

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144629](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144629)

**CAPÍTULO 30 ..... 409**

CONTRIBUIÇÕES DO PIBITI/CNPQ PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA NA ÁREA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Patrícia Lima

Maria Aparecida de Souza Melo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144630](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144630)

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 417**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 418**

## CAPÍTULO 12

### EL ESPACIO EFÍMERO CULTURAL Y LOS PROYECTOS ARTÍSTICOS PARA LA TRANSFORMACIÓN: EXPERIENCIAS EDUCATIVAS QUE POTENCIAN LA REFLEXIÓN Y CRÍTICA CULTURAL

Data de submissão: 20/06/2021

Data de aceite: 02/08/2021

#### Ángel Javier Petrilli Rincón

Facultad de Artes Plásticas  
Universidad Veracruzana  
Xalapa, Veracruz, México

<https://orcid.org/0000-0002-1579-5163>

#### José Cuauhtémoc Méndez López

Facultad de Artes Plásticas  
Universidad Veracruzana  
Xalapa, Veracruz, México

<https://orcid.org/0000-0002-2509-3587>

#### Manuel Cortés Valenti

Instituto Veracruzano de Educación Superior  
Xalapa, Veracruz, México

<https://orcid.org/0000-0002-4918-7393>

#### Jorge Martínez Cortés

Facultad de Idiomas  
Universidad Veracruzana  
Xalapa, Veracruz, México

<https://orcid.org/0000-0002-8696-2088>

**RESUMEN:** En la ciudad de Xalapa, Veracruz (México), un grupo de académicos de la

Facultad Artes Plásticas de la Universidad Veracruzana, emprenden con estudiantes, acciones desde el *arte y de inclusión cultural*, a través de propuestas interdisciplinarias buscando la vinculación y enfatizando la función y *pertinencia social del arte* y los problemas sociales que han tomado gran fuerza y desarrollo en los últimos años. Se han realizado prácticas afines al pensamiento sustentable y la premisa de cómo lo local incorpora y resinifica lo global. Se realizan proyectos y propuestas artísticas desde la creación colaborativa, el arte participativo en temas de salud, discapacidad o diferencias sociales. Lo sustancial del proyecto académico es que se planean y emprenden estrategias a partir de los programas de las experiencias educativas de los *Planes de Estudio de Licenciatura en Artes Visuales y Diseño de la Comunicación Visual*, que los estudiantes deben cursar, llevándolos a espacios culturales o escenarios reales y complejos de participación. Se entiende al arte participativo en el espacio público como una dimensión promotora del desarrollo de configuraciones creativas, potencial importante en la constitución de la propia comunidad como sujeto activo de transformación de sus realidades. Se hace énfasis en el arte contemporáneo y su relación con el tiempo y contexto como detonador de reflexión y compromiso social o cultural.

**PALABRAS CLAVE:** Educación. Proyectos artísticos. Inclusión cultural. Arte participativo.

## THE EPHEMERAL CULTURAL SPACE AND ARTISTIC PROJECTS FOR TRANSFORMATION: EDUCATIONAL EXPERIENCES THAT ENHANCE CULTURAL REFLECTION AND CRITICISM

**ABSTRACT:** In the city of Xalapa, Veracruz, Mexico, a group of academics from the Faculty of Plastic Arts of the Veracruzana University, undertake with students, actions from the art and cultural inclusion. Through interdisciplinary proposals seeking the link and emphasizing the function and social relevance of art and social problems which have taken great strength and development in recent years. Practices related to sustainable thinking and the premise of how the local incorporates and resinifies the global have been carried out. Projects and artistic proposals are carried out from collaborative creation, participatory art on issues of health, disability or social differences. The substance of the academic project is that strategies are planned and implemented based on the programs of the educational experiences of the Bachelor's Study Plans in Visual Arts and Visual Communication Design, which students must take, taking them to cultural spaces or settings or real and complex participation. Participatory art in public space is understood as a promoting dimension of the development of creative configurations, an important potential in the constitution of the community itself as an active subject of transformation of its realities. Emphasis is placed on contemporary art and its relationship with time and context as a trigger for reflection and social or cultural commitment.

**KEYWORDS:** Education. Artistic projects. Cultural inclusion. Participatory art.

### 1 INTRODUCCIÓN

En este siglo que vivimos se demanda personas incluyentes, analíticas y autónomas que puedan resolver problemas, comunicar ideas, ser sensibles y creativas al mundo que les rodea y construir conocimiento a partir de información seleccionada y ordenada previamente; el nuevo espacio cultural requiere seres capaces de usar medios verbales y no verbales, de comunicar ideas complejas de muchas maneras, de comprender palabras, sonidos e imágenes, de interactuar con otros en colaboración de trabajo y hacerlo creativamente, la academia tendrá que profundizar y ampliar sus múltiples procesos educativos, a fin de construir formas diversas cada vez más complejas para interactuar con la realidad.

Ahora más que nunca el mundo está en movimiento precipitado por sus filtrables fronteras migran hacia un lado y otro, grupos, productos culturales, lenguas y saberes. Estas migraciones conforman nuevas subjetividades, nuevas formas de ver, de concebir, de interpretar y proyectar nuevos mundos. En el ámbito de la Universidad Veracruzana, en México se debate y analiza entre otros aspectos de la educación estas inferencias como prioritarias y se asume que: *Educar no sólo es impartir conocimientos y enseñar habilidades, sino además formar ciudadanos plenamente conscientes de su responsabilidad*

*como habitantes globales. Es por ello que se requiere formar seres humanos competentes, con valores sólidos; inmersos, preocupados y ocupados por contribuir al bienestar de su entorno.* (Programa de-Trabajo Estratégico Universidad Veracruzana. 2013-2017)

Se distingue a la pertinencia e impacto social como uno de sus objetivos, promover las relaciones con y entre los egresados para recuperar experiencias y conocimientos que impacten en el desarrollo profesional, social e institucional. Algunos académicos de la Facultad de Artes Plásticas de la Universidad Veracruzana en México se han dado a la tarea de fomentar iniciativas innovadoras en los estudiantes y materializadas en proyectos que puedan ser considerados como modelo de innovación y desarrollo, que aporten beneficio social en el campo cultural y artístico, generando inclusión y actividad participativa y creativa con nuestro entorno.

La educación en general, no sólo la artística, no deberá dirigirse sólo a la transmisión de conocimientos y de información, sino a desarrollar la capacidad de producirlos y utilizarlos. El papel del docente deberá ser, el de un acompañante cognitivo que desarrolle un conjunto articulado de actividades destinadas a hacer explícitos los comportamientos implícitos de los expertos, de manera que el estudiante pueda observarlos, compararlos con sus propios modos de pensar, para luego, gradualmente, ponerlos en práctica en un proceso colaborativo.

Estamos viviendo una realidad compleja y nuestro espacio cultural sin fronteras nos exige ver la realidad actual; no se vale navegar con la bandera de la inocencia. Estamos obligados a recrear y a incluirnos en las problemáticas del momento, a echar mano de nuestra capacidad, así como de nuestra experiencia, a generar un nuevo modo de ver y actuar en la realidad; es importante generar un pensamiento más axiológico que dé sustento a una educación con elementos formativos y que tenga como finalidad a la conducta ética y con valores sociales fundamentales como la libertad y dignidad humana en todos los sentidos incluyentes.

El universo en la modernidad dejó regiones conformadas en los mapas, países atribuidos con demarcaciones claras; también conocimientos organizados en campos y disciplinas delimitadas y caracterizadas por cosas y métodos específicos. La modernidad nos heredó también en las artes, espacios propios, lenguajes y discursos claramente distintos. La contemporaneidad, por su parte, interrumpe con el orden moderno. Lo múltiple, lo diverso, lo distinto, lo heterogéneo, lo plural, lo virtual constituyen el foco de estudios sociales, históricos, antropológicos y educativos.

Los grandes problemas sin duda que enfrenta el mundo de este siglo están quitando o desvaneciendo muchas de las barreras de las disciplinas para resolver problemas o para intervenir socialmente de manera inter, multi y transdisciplinaria y es así

como confluyen arte, ciencia, diseño, humanidades y tecnología para dar respuesta a la problemática contemporánea y movimiento social precipitado.

El propósito de este ensayo es realizar un acercamiento descriptivo y conceptual de algunos proyectos artísticos realizados desde el ámbito de la educación y de las Experiencias Educativas Taller de Arte Contemporáneo, Proyectos de las Artes Visuales, Taller Experimental, Semiótica y Educación Visual II de las carreras de Licenciatura en Artes Visuales y Licenciatura en Comunicación Visual, articulándolas con temas como la sustentabilidad, la inclusión y la salud; buscando la interacción con grupos sociales y el sentido de contribución de las artes.

## 2 PROYECTOS ARTÍSTICOS

Desde una perspectiva de la enseñanza por proyectos, la disociación entre teoría y práctica se diluye. Toda teoría proviene de una práctica y toda práctica contiene una teoría. En este orden de ideas, la formulación de proyectos es una estrategia adecuada para realizar intersecciones entre arte, diseño, educación, tecnología y sociedad. La programación por proyectos conjuga los intereses de los estudiantes con los componentes procedimentales, axiológicos y cognitivos, independientemente de las prácticas artísticas que se desarrollen. *Es necesario que los proyectos propongan encuentros que permitan abrirse a las fricciones de lenguajes y representaciones, generando momentos especialmente críticos y, por consiguiente, de aprendizaje.* (Sánchez, 2010)

El arte, el diseño en articulación con la sociedad lo planteamos en términos de estructuración y reestructuración de las formas de comprensión y relación de los sujetos entre sí y con el entorno. El carácter estético del arte es lo que lo convierte en una práctica estrechamente relacionada con el percibir y el reconocer intensificado, exploratorio e imaginativo del mundo, tanto desde el punto de vista de su producción, como desde el punto de vista de su recepción.

En el percibir y el reconocer intensificado la actividad interpretativa y comprensiva del mundo debe volver a ponerse en marcha más allá de los resultados previamente obtenidos o interiorizados. Incluso si aquello con lo que una obra nos pone en relación es algo previamente conocido por nosotros, un objeto, un espacio, un cuerpo o una situación cotidiana, su efecto es el del extrañamiento: nos obliga a hacer nuevamente la experiencia de tal objeto y a producir una nueva interpretación suya. De este modo el vínculo que el arte y el diseño guarda con los procesos de articulación con el entorno se caracteriza por abrir estos últimos a revisiones y transformaciones evitando que se clausuren o renovándolos permanentemente.

Figuras 1 y 2. Nos muestran la maqueta y preparación y limpieza del terreno. Fuente: Petrilli



Figuras 3 y 4. Se inicia con la interacción con habitantes de la comunidad de Tlachi, Municipio de Ixhuacán e los Reyes, Veracruz. Y el terreno preparado para la plantación de hortalizas. Fuente: Petrilli



En este espacio se propició el desarrollo de competencias relacionando la Experiencia Educativa: *Taller de Arte Contemporáneo de la Licenciatura de Artes Visuales*, en un proyecto innovador arte y ciencia *intervención en el contexto social de la comunidad de Tlachi y Coyopolan del Municipio de Ixhuacán de los Reyes, Veracruz*. El valor de esta propuesta pedagógica reside en la experiencia que recibe el alumno al trabajar fuera de su contexto habitual, que comúnmente se limita a las aulas, talleres y laboratorios de las facultades. El hecho de hacer salir al estudiante al “mundo real”, poniendo su trabajo en contacto con otros agentes sociales, que incluyen otras disciplinas, le aporta una experiencia profesionalizante y enriquecedora. Por tanto, se produce una *transferencia* de conocimientos adquiridos y su aplicación efectiva fuera del ámbito académico. Una labor como la artística, que tradicionalmente ha tenido un carácter más introspectivo ó individualista, en este caso se articula desde la puesta en común y el trabajo en equipo para revertir de manera positiva en la sociedad, mediante el trabajo en un espacio público

ajeno al aula, el alumno potencializa la visión plástica y creativa del entorno. Además se fomenta la *simbiosis* entre los integrantes de los diferentes grupos de proyectos innovadores. (Ver Fig. 1, 2, 3 y 4)

Numerosos proyectos artísticos han conectado el dilema de las relaciones entre la *ciencia, el arte y diseño* y los vínculos con la tecnología. Hay en ello una ambigüedad que es preciso aclarar. La lista de nombres de artistas que han introducido en sus obras un punto de vista científico es tan extensa como quienes no han adoptado este enfoque. No obstante, el arte contemporáneo debe ir más allá de permanecer en el censo de las necesidades estéticas, pero conservando el sentido de sus responsabilidades sociales cada vez más complejas.

Otra propuesta que aquí se presenta fue la intervención artística propuesta en la Ciudad de Teocelo, Veracruz, México por los estudiantes de *Taller Experimental de la Licenciatura de Artes Visuales* se derivó de una serie de reflexiones e investigación sobre el contexto previendo la aportación que desde el plano del arte se puede hacer para favorecer el pensamiento y conciencia ecológica y la participación de la comunidad de Teocelo en una obra plástica. El pensamiento ecológico se distingue por la conciencia que ha de desarrollarse en las personas respecto de su medio, encaminados a concienciar ecológicamente por una serie de conflictos cuya solución involucra: un cambio de mentalidad respecto de los medios de producción, la relación que se establece con el medio y la forma de relacionarse en comunidad. Se trata de una forma de articular el pensamiento donde se considere a la sociedad como una unidad donde sus miembros se vinculan de manera activa para mejorar el desarrollo social con respeto a su entorno. (Ver Fig. 5, 6, 7 y 8)

Figuras 5 y 6 Panorama general de la intervención de muros en proceso. Estudiantes de la Facultad de Artes Plásticas de la Universidad Veracruzana. Fuente: Petrilli



Figuras 7 y 8 Intervención del mural con la comunidad de Teocelo : niños de primaria y adultos y panorámica general  
Fuente: Petrilli



Figura. 9 y 10. Instalación con pequeños contenedores de germinados de trigo para realizar un trueque y obtener a cambio una reflexión o pensamiento ecológico. Fuente: Petrilli



Trabajar un proyecto artístico o cultural como se propuso para el desarrollo de la EE. *Proyectos de las Artes Visuales*, donde el tema estuviera inmerso en arte-sustentabilidad y propiciara una relación social más estrecha e incluyente a través de la vinculación, fue un trabajo arduo, pero que ha dejado no sólo satisfacción, sino con ganas de seguir insistiendo a los estudiantes insertarse en la realidad social de nuestro momento y formarse nuevos retos, no es por demás acercarlos de cualquier forma al mundo profesional del arte contemporáneo a través de la vinculación y la planeación de proyectos. (Ver Fig. 9 y 10)

Se cree que el arte entendido en un contexto de sustentabilidad hacia los temas de la *inclusión y los temas de salud* es muy importante porque logra contribuir a una mejor comunicación entre la gente y su entorno, porque tiene el potencial de transformar la vida cotidiana. El arte y sociedad deberán estar aún más ligados. Se pretende con este tipo de proyectos generar una nueva sensibilidad estética, ofreciendo múltiples propuestas

artísticas en las que se intenta provocar una reflexión cultural sobre el significado de la naturaleza y su relación con el ser humano, el ser humano incluido en todos los aspectos de la vida.

Figura 11 y 12. Proyecto EMPATlaRTE. Estudiantes de la EE. Educación Visual II aplicando la actividad de: Intervención de Art Toy por parte de niños-pacientes con cáncer bajo una narrativa de mito ó leyenda de personajes de las diferentes regiones del estado de Veracruz. Fuente: Cortes, V.



Figura 13 y 14. Proyecto EMPATlaRTE. Cartel publicitario del evento diseñado por el estudiante y colaborador del Cuerpo Académico Adán Paredes y cartel -Iker Espíritu Santo- diseñado por la Estudiante Tania Romero estudiante de la EE Semiótica cuya semántica enfatiza las propiedades de la sandía en los niños con leucemia. Fuente: Cortes, V.

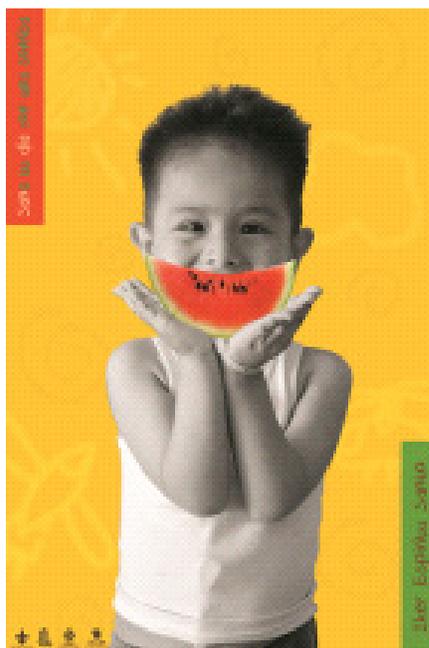
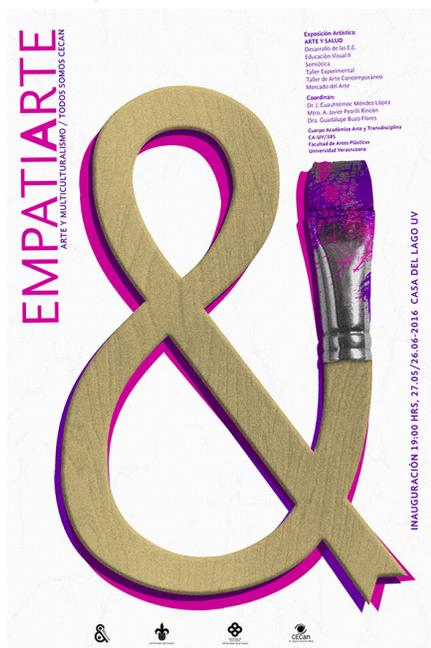


Figura 15 y 16. Proyecto EMPATlaRTE. Cartel "Fumándote la Vida", diseñado por los estudiantes Alicia Reyes, Tania Romero, Felipe Herrera y Alex, diseñado por Alexa Saldivar, Jessica Soler, Andrea Pérez, Elizabeth Olmos de la E.E. Semiótica cuya semántica discursiva sobre el cáncer de pulmón y la desactivación de los globulos blancos y rojos en la leucemia. Fuente: Méndez, L.



El proyecto más reciente abordado por el Grupo de académicos de la Facultad de Artes Plásticas de la Universidad Veracruzana, en Xalapa, Veracruz, México, CA-Arte y Transdisciplina CA-UV-385, se tituló EMPATlaRTE, cuyo objetivo principal fue plantear la necesidad de generar un modelo de integración para el *arte y la salud*, incidiendo en la mejora de la calidad de vida de pacientes con cáncer, niños, adultos y tercera edad; así como familiares de pacientes y personal del sistema de salud en el Centro Estatal de Cancerología CECan Miguel Dorantes Mesa en Xalapa, Veracruz, México. Es menester mencionar que en México muy poco se ha desarrollado este tema, sin embargo; ya existe un antecedente en España, Estados Unidos, Inglaterra y Australia donde hay registros de que los últimos diez años han sentado las bases de dicho modelo.

Para la planeación de los proyectos se hizo énfasis en el modelo basado en competencias como una forma de orientar la formación y actualización, enfocada a la vinculación de los procesos de aprendizaje con habilidades requeridas en la práctica del arte contemporáneo. A través de la planeación de los proyectos se planteó analizar experiencias de aprendizaje que involucraron al estudiante en la complejidad del mundo real, donde aplicaron conocimientos, habilidades y formas de vincularse no solo con otros académicos sino con el entorno social previsto, generando un diálogo a través de su producción artística e intercambio e interacción. ( Ver figuras 13, 14, 15 y 16 )

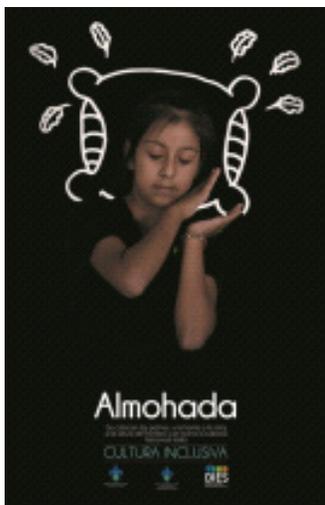
Se pretende llevar a los estudiantes a un diálogo y acercamiento local para incluirse en lo global, prácticas que conformen a un estudiante comprometido con su entorno cada vez más sin fronteras culturales. (Garner 2008), en su publicación *Las Cinco Mentes del*

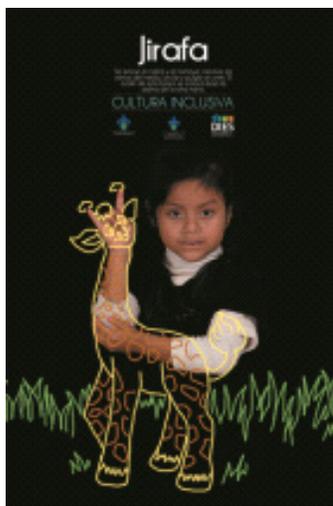
*Futuro afirma que, se demanda una educación capaz de crear personas de mente disciplinada, mente sintética, mente creativa, mente respetuosa y mente ética, es decir; analíticas y autónomas que puedan resolver problemas, comunicar ideas, ser sensibles al mundo que les rodea y construir conocimiento a partir de información previamente seleccionada y ordenada; nuestro mundo globalizado requiere personas capaces de usar formas verbales y no verbales, de comunicar ideas complejas en variedad de formas, de comprender palabras, sonidos e imágenes, de interactuar con otros en equipos de trabajo y hacerlo creativamente.*

El proyecto titulado *Cultura de la Inclusión*, trabajado con la Asociación Civil DIES -Difusión, Inclusión y Educación del Sordo- tuvo como objetivo principal impulsar el desarrollo de las políticas, culturas y prácticas inclusivas en los estudiantes, profesores y público en general a través de formas de colaboración y modelos de gestión entre la comunidad educativa como un mecanismo de interacción y orientación que permitió el diseño de estrategias de atención a fin de responder a la diversidad, además de eliminar las barreras del aprendizaje y la participación entre los integrantes, de igual forma se consideró valorar las diferencias y resignificar las estructuras organizativas y el liderazgo como recursos que construyen una comunidad inclusiva. En este proyecto se trabajó en forma conjunta y con la ayuda de profesores y niños sordos quienes asisten a dar y tomar clases a la asociación DIES, para desarrollar una serie de carteles considerando verbos, sentimientos, oficios y frutas como temas principales.

Las fotografías fueron intervenidas con ilustraciones por los estudiantes de la EE Semiótica. Supervisadas por los profesores especialistas hablantes y sordos en el dominio del Lenguaje de Señas Mexicano. ( Ver figuras 17, 18, 19 y 20 )

Figura 17, 18, 19 y 20. Proyecto CULTURA DE LA INCLUSIÓN. Cartel publicitario del evento diseñado por el estudiante y colaborador del Cuerpo Académico Adán Paredes y carteles diseñados por los estudiantes de la EE Semiótica con foto intervenida y basado en el lenguaje de señas mexicano. Fuente: Méndez, L.





A través de estas propuestas se reflexionó acerca de la función académica en el arte, que tendrá que profundizar y ampliar sus múltiples procesos educativos, de investigación y formas de vincularse a través de temas transversales, a fin de construir herramientas o estrategias diversas cada vez más complejas en pro de proyectos artísticos o culturales en conexión con la ciencia, las humanidades y la tecnología para interactuar con la realidad y no sólo eso, sino intervenirla y mejorarla. *Toda vida social es esencialmente práctica, pero esta totalidad práctico-social podemos descomponerla en diferentes sectores tomando en cuenta el objeto material sobre el que ejerce el hombre su actividad práctica transformadora.* (Sánchez, 2003)

Por otra parte hemos concluido que la práctica artística contemporánea se sitúa sobre las coordenadas sociológicas- ciencia, economía, relaciones sociales, tecnología, entre otros.- en las que el arte se produce. *Es una postura sociológica que premia los condicionamientos sociales sobre la producción del hecho y de la experiencia artística. Se impone pensar la relación arte-artista-sociedad desde unos condicionantes tanto materiales como simbólicos que determinan la trayectoria del artista o de la empresa artística en un conglomerado cultural cada vez más homogéneo.* (Bourdieu, 1990)

### 3 INCLUSIÓN CULTURAL

Para profundizar en el arte en el tema de la inclusión educativa, será indispensable hacer referencia al término de cultura, dado que, la inclusión se relaciona con la inserción de los sujetos en un paradigma cultural y/o en la aceptación de ciertas concepciones y productos culturales. *La Inclusión es un enfoque que responde positivamente a la*

*diversidad de las personas y a las diferencias individuales, entendiendo que la diversidad no es un problema, sino una oportunidad para el enriquecimiento de la sociedad, a través de la activa participación en la vida familiar, en la educación, en el trabajo y en general en todos los procesos sociales, culturales y en las comunidades. (Unesco, 2005)*

La cultura contemporánea podría definirse, entonces, como ese conjunto de sentidos y prácticas que se dan en las fronteras de los territorios colectivos y son compartidos por las comunidades, y que nos obliga a tomar distancia para ver, para percibir a partir de la interrogación y la interpelación de nuestro presente. *La universalización de la cultura da como consecuencia un conjunto de características ambivalentes que generan un consumo de sensaciones y no la experiencia de la vivencia. (Arias, Gorostiaga, Lastra, Mihal & Muiños de Britos 2016).*

La contemporaneidad y el multiculturalismo, repercuten en nuestro entorno y región, ya que generalmente, nos aferramos a nuestras tradiciones y esto es derivado de la inseguridad que sentimos frente a culturas y tradiciones extrañas o extranjeras que llegan a nosotros de golpe y si bien es cierto, les tememos al principio, con el paso del tiempo nos vamos identificando con esas nuevas formas transculturales hasta que nos las apropiamos generándose así una pérdida de identidad que se refleja principalmente en los jóvenes que extravían el sentido de su vida.

G. Canclini N. (2004), asume *“Lo cultural” como la construcción de significados en las fronteras, como redes frágiles de relatos y significados en las prácticas sociales corrientes.* En consecuencia, retoma la idea de universos de significados, pero localizados en espacios fronterizos y cuyas tramas se tejen y destejen en el territorio compartido de las comunidades. Y al abordar la inclusión Canclini, *asume que hay una problemática de la desigualdad que se manifiesta, sobre todo, como desigualdad socioeconómica. Y hay una problemática de la diferencia, visible principalmente en las prácticas culturales.*

El arte ha excluido también por la herencia de cánones artísticos occidentales y lo que verdaderamente interesa en las vidas de muchas personas. Los que mantienen el poder a menudo han utilizado esta circunstancia para distanciarse personalmente de múltiples realidades y para implantar sistemas que convierten en extraños a quienes no se parecen a esa elite. Incluso descontextualizando el estudio del arte y presentando falsamente una estética formalista que al parecer no está condicionada por una determinada cultura, quienes poseen dominio han realizado el prestigio social de su propio arte. En una sociedad multicultural esto no debe de continuar así. Nosotros tenemos que educar a los estudiantes y generar otras expectativas y otros paradigmas del arte.

## 4 ARTE PARTICIPATIVO

*El arte actual muestra que sólo hay forma en el encuentro, en la relación dinámica que mantiene una propuesta artística con otras formaciones, artísticas o no. Bourriaud, N.*

Para Bourriaud (2009), *No existen formas en la naturaleza, en estado salvaje, ya que es nuestra mirada la que las crea, recortándolas en el espesor de lo visible. Las formas se desarrollan unas a partir de otras. Lo que ayer era considerado como informe o "informal", ya no lo es hoy. Cuando la discusión estética evoluciona, el estatuto de la forma evoluciona con ella y por ella.*

Siguiendo a Bourriaud, el arte es la organización de presencia compartida entre objetos, imágenes y gente, y también *un laboratorio de formas vivas que cualquiera se puede apropiar.*, En ese sentido, *la acción artística se transforma en expansión que precisa de la participación del receptor para existir y darle un sentido.* La obra carece de esencia, no es un objeto, sino más bien una acción al tiempo en que se produce el encuentro.

Lo relacional está íntimamente ligado a lo performativo, y al mismo tiempo comporta una disolución de los límites entre las artes del tiempo (la música, la danza, el teatro) y las artes del espacio (las artes plásticas). "Ya no se puede considerar la obra contemporánea como un espacio a recorrer. La obra se presenta ahora más bien como una 'duración' que debe ser vivida, como una apertura a la discusión ilimitada."

Bourriaud (2006), afirma que *"El problema ya no es desplazar los límites del arte sino poner a prueba los límites de resistencia del arte dentro del campo social global. A partir de un mismo tipo de prácticas se plantean dos problemáticas radicalmente diferentes: ayer se insistía en las relaciones internas del mundo del arte, en el interior de una cultura modernista que privilegiaba lo 'nuevo' y que llamaba a la subversión a través del lenguaje; hoy el acento está puesto en las relaciones externas, en el marco de una cultura ecléctica donde la obra de arte resiste a la aplanadora de la 'sociedad del espectáculo..."*

El arte brinda una sensación de sentido o trascendencia o intensidad a la existencia humana que no puede obtenerse por ningún otro camino. En conclusión, el arte es un medio de ponerse en contacto con los demás en busca de solidaridad; es un medio de comunicación y a la vez de comunión con el otro, el arte proporciona experiencia placentera, impacto emocional, es útil en la crítica social, tiene gran potencial en la influencia política, embellece, sorprende, sirve para inspirar y estimular la imaginación, informar, contar historias y dejar constancia de la historia, además por su interpretación del espíritu de culturas particulares.

Es parte de la esencia del arte hacer partícipe al espectador de los valores que contiene, pero no todas las obras invitan u obligan al espectador a tomar parte en ellas. Las piezas que para adquirir plena significación precisan de la intervención activa del espectador las incluiremos, por esta especificidad, dentro de la categoría que llamaremos arte participativo. Son obras abiertas que adquieren status de realidad sólo cuando son directamente experimentadas por los receptores; lo vinculante en ellas estriba justo en la mudanza de sentido que constantemente ofrecen como consecuencia de lo cual, su decantación significativa se puede convertir en un proceso interminable. Para experimentarlas estéticamente es necesario asumir un rol activo aceptando el reto que el artista lanza al espectador para un encuentro creativo consigo mismo.

La estructura de las propuestas de arte participativo está abierta a la sorpresa y a la variación receptiva, por lo que requieren de la puesta en marcha de la imaginación del espectador. No son estructuras fijas cuyo sentido último se puede deducir de la intención del autor, provocar diversas respuestas creativas es parte de su naturaleza, es por ello que su significado se conforma por efecto de las múltiples experiencias receptoras. Hay acciones participativas que no son las esperadas, ni las óptimas para el enriquecimiento de los valores artísticos de la propuesta y, como consecuencia, la participación se limita a fomentar la interpasividad. Los casos de interpasividad pueden surgir como consecuencia de un problema de la estructura matriz de la pieza que no incita a la generación de procesos de identificación o por falta de interés por parte del espectador.

Lograr la acción creativa de otros no es tarea fácil, por ello los artistas que han llevado a la práctica propuestas participativas han desarrollado estrategias físicas, mentales o sociales para lograr la inclusión activa de los receptores. Todos los modos de participación estética se generan en la interacción entre el espectador y la materia de la pieza, y se dirigen a la participación mental que puede o no desembocar en participación social, siendo muy pocas las propuestas que limitan el campo de acción del espectador exclusivamente a un nivel participativo. Al completar la obra es posible unir diferentes tipos de acciones de diferentes contextos tanto tecnológicos, artísticos, científicos y sociales. A lo largo de este ensayo analizaremos algunos de estos intercambios enfocándonos en sus estrategias de participación.

El arte participativo requiere ser abordado con una perspectiva amplia debido a su complejidad estructural y a su dependencia de la acción del espectador. Hasta ahora la teoría del arte se ha ocupado de la participación en el hecho estético solo de manera tangencial, por ello proponemos una perspectiva de análisis transdisciplinaria, la cual traslada al ámbito de la teoría artística puntos de vista de otras disciplinas La interacción,

la interpretación y la implicación como estrategias participativas, para así enriquecer nuestra mirada crítica.

## 5 CONCLUSIONES

Surgen entonces nuevas interrogantes ¿cómo organizar la educación para realizar las metas mencionadas? basado en la experiencia, la respuesta podría ser organizar la enseñanza en un conjunto de procesos de aprehender proyectos basados en comunidades y abrir nuevos espacios de aprendizaje en situaciones reales. Los procesos de aprehensión pueden tener la forma de estudios de caso, si no es posible; organizar excursiones y estancias en comunidades y construir experiencias y prácticas reales en ellas. La observación reflexiva para entender la base social de prácticas, instrumentos y técnicas utilizadas comúnmente es una parte importante del método de enseñanza. Posteriormente, la comprensión va a tomar un rol más importante con su base en la interpretación conceptual y el análisis y lo más importante ponerlo en práctica.

Al parecer, esa situación se encuentra en la concepción formal, al espacio de enseñanza-aprendizaje; lo importante de la escuela es la vida social que se hace entre clases, en los pasillos, en la cafetería, en algunos eventos. Las clases por sí mismas han perdido prácticamente su valor. La experiencia educativa no se agota en la escuela, ésta es extensible a otros tiempos y lugares de encuentro. Abordar temas trascendentales es una posibilidad porque nos enfrenta a la realidad y da la oportunidad de desarrollar la creatividad y otras formas de pensamiento, obtener una formación basada en competencias de manera significativa, sin embargo; esto no se da gratuitamente hay que planear, desarrollar estrategias y algo muy importante no pasar por alto la evaluación y la importancia que esta tiene tanto del proceso como de los resultados con la finalidad de continuar investigando y dinamizar nuestra práctica académica en ese ir y venir; en beneficio de nuestros estudiantes y sociedad multicultural, ahora más que nunca ante la desterritorialización de los espacios, la fugacidad de los tiempos, ubicados en las móviles fronteras temporales, los seres humanos buscan en el vínculo, en el diálogo, en la expresión y la comunicación, el sentido del nos-otros. Y en este contexto, el arte y diseño contemporáneo en una relación inter y transdisciplinaria ocupan un lugar protagónico.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arias, M., Gorostiaga, J., Lastra, K. Mihal, I.; y Muiños de Britos, S. (2016). Hacia una universidad inclusiva. Nuevos escenarios y miradas. Buenos Aires: Aique.

Bourdieu, P. (1990). *Sociología y cultura*. México: Fondo de Cultura Económica.

Bourriaud, N. (2009). *Radicante*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo.

Bourriaud, N. (2006). *Estética Relacional*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo.

Canclini, N. (2004). *Diferentes, Desiguales y Desconectados*. Barcelona: Gedisa.

Garner, H. (2008). *Las cinco mentes del futuro*. España: Paidós.

Sánchez Vázquez, A. (2003). *Filosofía de la praxis*. México: Siglo XX.

## PÁGINAS WEB

Programa de-Trabajo Estratégico Universidad Veracruzana. (2013-2017). Recuperado el día 23 de mayo de 2016: <http://www.uv.mx/programa-trabajo/Programa-de-Trabajo-Estrategico-version-para-pantalla.pdf>.

Sánchez, A. (2010): “Arte y educación: diálogos y antagonismos”, en Revista Iberoamericana de Educación. Recuperado el día 21 de marzo 2016: [www.rieoei.org/rie52a02.pdf](http://www.rieoei.org/rie52a02.pdf).

UNESCO (2004): “La educación encierra un tesoro”, en Informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la educación para el siglo XXI, presidida por Jacques Delors. Madrid, Santillana-UNESCO. Recuperado del día 21 de marzo de 2016: [www.unesco.org/education/pdf/DELORS\\_S.PDF](http://www.unesco.org/education/pdf/DELORS_S.PDF).

## SOBRE O ORGANIZADOR

**DAVID GARCÍA MARTUL** (david.martul@urjc.es) (ORCIDId: <https://orcid.org/0000-0002-0160-9374>). Profesor del Departamento de Ciencias de la Comunicación y Sociología de la Facultad de Comunicación de la Universidad Rey Juan Carlos, Madrid, España. Graduado en Historia en la Universidad de Santiago de Compostela y Graduado en Documentación en la Universidad Carlos III de Madrid. Doctor Europeo en Documentación por esta última universidad. Ha impartido docencia en numerosas universidades tanto en España, Universidad Carlos III de Madrid y Universidad Rey Juan Carlos, como en Universidades Europeas como la School of Journalism, Media and Cultural Studies de la University of Cardiff, en la University of Sheffield, la University of Brighton en Reino Unido o la HoogeSchool de Rotterdam. También ha sido docente en la Universidad de Guadalajara (México) y la UNAM. Ha participado en proyectos de investigación internacionales tanto con países europeos como africanos (con la Universidad Cheik Anta Diop y la Universidad de Cabo Verde) en el campo de la cooperación interuniversitaria para el desarrollo de herramientas de alfabetización digital. Cuenta con más de 60 trabajos de investigación científica en los campos de la Alfabetización Digital y Mediática, Documentación y Comunicación.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acumulação Flexível 18, 19, 20, 21, 23, 27

Afiliação institucional 379, 391

Alfabetización mediática 345, 348, 354

Âncoras de carreira 296, 299, 300, 301, 308, 310, 311, 314, 320, 321

Antropología cultural 41

Ardublock 255, 257, 258

Arduino 237, 239, 240, 241, 243, 245, 255, 257, 259

Arte participativo 161, 174

Atención de calidad 193, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

Atividade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 36, 134, 135, 141, 142, 144, 145, 212, 213, 300, 304, 305, 322, 330, 335, 337, 343, 364, 366, 368, 414

Autoprodução 1, 3, 14

### B

Boca a boca eletrônico (eWOM) 357, 361

### C

Cálculo de integral 229, 233

Campo virtual 284

Capacitación 193, 198, 199, 202, 203, 221, 240, 241, 348, 349, 355

Carnero Hoke 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90

Carreira 30, 31, 32, 33, 34, 37, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 395, 398, 408

Carreira dos jovens 296

Carreira Proteana 126, 127, 129, 146, 302

Carreiras Sem Fronteiras 126, 129, 136, 148, 302, 303, 310, 321

Cidadania global 149, 150, 152, 154, 157, 159, 160

CMS 270, 271, 272, 280

Comidas ancestrales 91

Competencias Mediática 345

Competencia tecnológica 260

Computação 238, 246, 247  
Comunidade campesina 50, 61, 63, 76  
Comunidades afrodescendentes 41, 44  
Cultura 4, 9, 13, 20, 26, 31, 34, 35, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 78, 81, 90, 91, 92, 98, 99, 133, 149, 151, 153, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 180, 181, 182, 186, 192, 209, 211, 246, 249, 251, 257, 259, 266, 286, 303, 333, 335, 345, 348, 351, 352, 353, 394, 400, 403, 404, 405, 406, 407  
Currículo da cidade 177, 178, 179, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192

## D

Database 227, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 280, 282, 379  
Diabetes gestacional 217, 218, 221, 222, 223, 227  
Digital Humanities 270, 281  
Domicilios 114, 115, 117

## E

Educação integral 177, 178, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215  
Educação para a paz 149, 150, 159  
Educación 41, 43, 49, 79, 80, 114, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 172, 175, 176, 193, 194, 217, 218, 219, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 259, 284, 286, 294, 295, 348, 355, 356  
Educación en ingeniería 284  
Educación para el futuro 246, 249, 250  
Edukit10 237, 255  
Embrapa 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393  
Enfermedades mentales 260, 261  
Enseñanza de la robótica 237, 256  
Ensino de línguas 150, 152  
Escala de Avaliação 409  
Escala global e regional 101, 102, 103, 107  
Estado do Conhecimento 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215  
Estudos culturais 177, 179, 191  
Experiencia de aprendizaje 246, 247, 251

## F

Familiares cuidadores 114, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 125

Flipped-classroom 246, 247

## G

Gestão de carreira 148, 296, 408

Guisos 91, 98

Guisos maya 91

## H

Hábitos saludables 218

Hipertrigliceridemia 218, 224

História de vida 204, 205, 207, 208, 212

## I

Identidad 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 63, 65, 81, 88, 100, 172, 256, 355

Identidade 39, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 157, 186, 192, 213, 216, 299, 302, 303, 320, 333

Impactos psicossociais 101, 102, 103, 104, 109, 111

Inclusión 122, 124, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 172, 174, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 353, 355

Inclusión cultural 161, 171

Indagación 284, 285, 289, 290, 291, 292

Indianidad 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90

Indigenismo 78, 79, 85, 86, 89, 90

Indio 50, 53, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Individualidade 1, 36

Intelectual 3, 78, 81, 86, 89, 197, 203, 209, 210, 216, 261, 316

## L

Lenguaje visual 345, 348, 349

Linderos 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

## M

Mal-estar 19, 23, 38, 40

Mal-estar no trabalho 19

Marketing de Relacionamento 357, 359, 360, 372, 373, 374, 375, 377  
Marketing Relacionado com Causas 322  
Maya 91, 92, 93, 94, 98, 99  
Mediação intercultural 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160  
Mediterranean 270, 272, 281, 282, 283  
Mercado 18, 19, 21, 22, 27, 29, 33, 38, 102, 127, 133, 145, 184, 195, 197, 208, 226, 266, 303, 307, 317, 318, 333, 343, 348, 377, 394, 395, 396, 402, 406, 407  
México 81, 90, 91, 99, 100, 107, 108, 109, 161, 162, 163, 166, 169, 175, 176, 260, 261, 262, 263, 269, 415  
Mídias sociais 357, 359, 361, 362, 363, 370, 372, 373, 376, 377  
Modelización 284, 285, 290, 291, 292  
Modern Age fortification networks 270

## N

Necesidades 114, 115, 117, 123, 166, 262, 267, 345, 351, 353  
Netnografia 357, 359, 363, 364, 365, 370, 372, 373, 376  
Normativa 114, 115, 117, 123, 194, 215, 379, 391, 392  
Notificação compulsória de doenças 409, 415

## O

Obesidad 218, 219, 223, 224, 225  
ONG 260, 262, 267, 268, 322, 323, 324, 331, 332, 334, 335, 338, 339, 340, 344, 346  
Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento 322

## P

Padronização 23, 234, 304, 305, 306, 307, 315, 379, 380, 381, 384, 386, 389  
Página-web 260, 266, 267  
Pandemia da COVID-19 102, 104, 109  
Pensamiento simbólico 50, 53  
Personas con demencia 114, 115, 117, 119, 121, 123, 125  
Personas con discapacidad 121, 122, 123, 124, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203  
Pesquisas sociais em educação 177, 178, 179, 189  
Plataforma e-learning 345, 346, 348, 349, 350  
Política de comunicação 335, 379, 384, 392  
Prazer e Sofrimento no Trabalho 19  
Prevención 124, 218, 221, 222, 225

Produção 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 37, 104, 154, 155, 156, 158, 178, 179, 183, 184, 186, 205, 206, 208, 214, 216, 304, 305, 331, 375, 379, 380, 381, 382, 387, 389, 390, 391, 392, 393, 404, 408, 411

Professor 1, 157, 186, 188, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 215, 216, 394

Programação 229, 232, 233

Programação em C 229

Proyectos artísticos 161, 164, 166, 171

## R

Regra do Ponto Médio 229, 231, 233, 234

Robótica 237, 238, 239, 242, 245, 255, 256, 257, 259, 305, 306, 307, 398

Roel Pineda 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90

## S

San Basilio de Palenque-Colombia 41

Símbolos Adinkra 345, 348, 349

SINAN 409, 410, 411, 412, 413, 414, 416

Sociabilidade 1, 3, 13

Social Média 322, 323, 334, 357, 358, 375, 377, 378

Social Média Marketing 322, 323

## T

TAC 260

Tecnologia 11, 13, 28, 42, 44, 47, 48, 103, 145, 164, 166, 171, 206, 238, 242, 245, 247, 251, 252, 255, 257, 259, 260, 264, 265, 296, 297, 298, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 321, 343, 362, 364, 369, 377, 380, 392, 402, 406

Tendências 26, 27, 394, 395, 398, 407, 408

Tenencia de la tierra 61, 62, 76

Teorias de carreira 296, 298, 299, 308

Trabajo colaborativo 237, 249, 252, 284, 285, 286, 289, 293, 294

Trabalho 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 102, 105, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 155, 181, 182, 183, 184, 185, 204, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 229, 233, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 324, 326, 328, 329, 332, 334, 336, 338, 343, 357, 364, 369, 380, 381, 384, 389, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 406, 407, 408, 411, 412, 414

Transição involuntária 126, 137, 140, 147

## U

Universidad del Sinú 41

## V

Vigilância Epidemiológica 409, 410, 411, 412, 414, 415

“Você RH” 394, 395, 407

## W

Web of Science 1, 379, 380, 381, 382, 385, 386, 389



**EDITORA  
ARTEMIS**